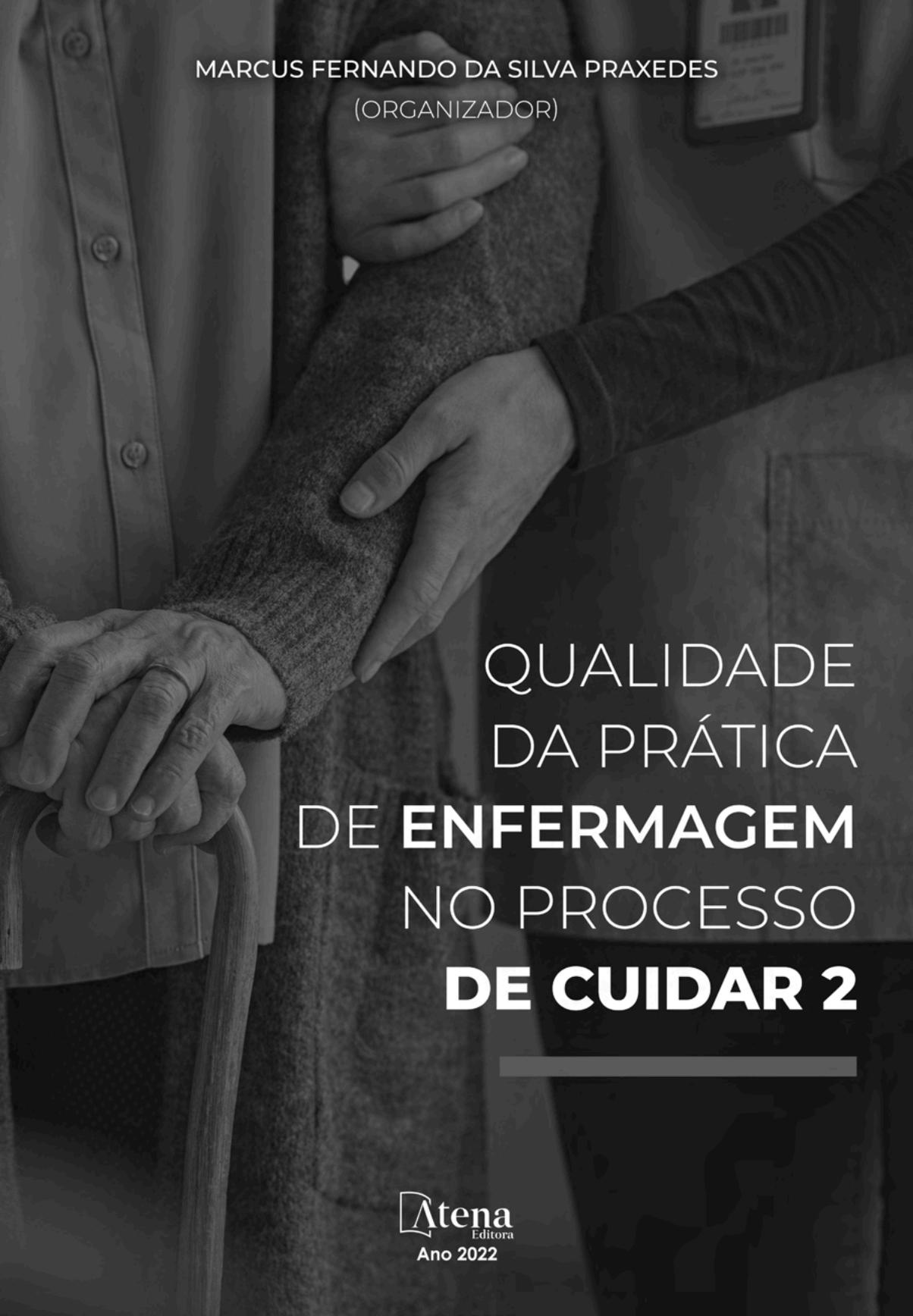


MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar
2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0143-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.438222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REANIMAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO À TERMO EM SALA DE PARTO

Christine Garcia Mendes
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Guilherme Arcaro
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angela Maria Barbosa de Souza
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves
Débora Melo Mazzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220041>

CAPÍTULO 2..... 12

A INFLUÊNCIA DA MORTALIDADE NEONATAL SOBRE A TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE INFANTIL EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Vânia Cristina Costa de Vasconcelos Lima Carvalho
Gilberto Portela Silva
Viviane de Sá Coelho Silva
Mauro Mendes Pinheiro Machado
Gerarlene Ponte Guimarães Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220042>

CAPÍTULO 3..... 23

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE 5 AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Tomás Joel López-Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
Román Pérez-Balan
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Alicia Mariela Morales Diego
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Josefina Graciela Ancona León
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220043>

CAPÍTULO 4..... 34

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: REQUISITOS PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR

Nadia Oliveira Campos
Naira Santos D'Agostini

Mariana de Oliveira Liro Brunorio
Micaelly Viegas
Matheus Correia Casotti
Iuri Drumond Louro
Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220044>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO ATRAVÉS DA PINTURA DO VENTRE MATERNO

Márcia Dornelles Machado Mariot
Victória Dutra Borba
Dayane de Aguiar Cicolella
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220045>

CAPÍTULO 6..... 63

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE O PERÍODO PÓS-PARTO

Jozenilde de Souza Silva
Sonia Pantoja Nascimento Lima
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Marcela Osório Reis Carneiro Marques
Mayara Dailey Freire Mendes
Adriana Torres dos Santos
Nivya Carla de Oliveira Pereira Rolim
Andreia Morais Teixeira
Shaiane Cunha Nascimento Sabino
Camila Leanne Teixeira Coelho de Sousa
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Quelrinele Vieira Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220046>

CAPÍTULO 7..... 73

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Julia Seewald
Marina Fritz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220047>

CAPÍTULO 8..... 81

TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Costa Maia
Luis Fabiano Ramos
Flaviane Silveira Fialho
Melissa Costa Santos

Kátia Cilene Godinho Bertencello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220048>

CAPÍTULO 9..... 93

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ÁREA CIRURGICA FRENTE A PANDEMIA

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4382220049>

CAPÍTULO 10..... 99

DIFICULDADES NA ADESAO DAS PRECAUCOES PADRAO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Natália Liberato Norberto Angeloni
Clara Aparecida Pereira de Mello
Victória Laura Faccin
Fernando Ribeiro dos Santos
Anneliese Domingues Wysocki
Edirlei Machado dos Santos
Aires Garcia dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200410>

CAPÍTULO 11..... 116

SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Carina Galvan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200411>

CAPÍTULO 12..... 128

ESTRESSE DO TRABALHO NO PESSOAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200412>

CAPÍTULO 13..... 139

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO TRABALHO

Luiz Faustino dos Santos Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200413>

CAPÍTULO 14..... 146

INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO”

Leticia Massochim da Silva

Mikael Gerson Kuhn

Angelica Soares

Aline Barbosa Macedo

Célia Cristina Leme Beu

Lígia Aline Centenaro

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200414>

CAPÍTULO 15..... 153

PERFIL E PRÁTICAS SEXUAIS DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MÉTODOS PREVENTIVOS EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO BRASIL

Hítalo Irlan Monteiro Pinheiro

Aldemir Branco Oliveira-Filho

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200415>

CAPÍTULO 16..... 163

SER PAI: CONCEÇÕES, SENTIMENTOS E FATORES CONDICIONANTES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA A PATERNIDADE CUIDADORA

Catarina Sofia da Silva Cortesão

Ana Catarina Rodrigues Maduro

Maria Neto da Cruz Leitão

Cristina Maria Figueira Veríssimo

Rosa Maria dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200416>

CAPÍTULO 17..... 179

PROTOCOLO CLÍNICO PARA O TRATAMENTO EMPÍRICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Gessiane de Fátima Gomes

Paulo Celso Prado Telles Filho

Rosana Passos Cambraia

Mariana Roberta Lopes Simões

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200417>

CAPÍTULO 18..... 194

VIOLÊNCIA ENTRE NAMORADOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Lindemberg Arruda Barbosa
Fihama Pires Nascimento
Rebeca de Sousa Costa da Silva
Júlia Maria Ferreira do Rêgo
Vitória Ribeiro dos Santos
Renata Clemente dos Santos-Rodrigues
Emanuella de Castro Marcolino
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200418>

CAPÍTULO 19..... 206

AVALIAÇÃO DA VIOLÊNCIA E FATORES PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS EM PARCEIROS ÍNTIMOS

Igor de Sousa Nóbrega
Tamires Paula de Gomes Medeiros
Maria Luísa Cabral da Cunha
Giselle dos Reis Quintans
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal
Renata Clemente dos Santos
Emanuella de Castro Marcolino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43822200419>

SOBRE O ORGANIZADOR 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

A DELEGAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E A PERCEÇÃO MATERNA

Data de aceite: 01/04/2022

Julia Seewald

Universidade Feevale
Novo Hamburgo/ RS
<http://lattes.cnpq.br/5352961756732858>

Marina Fritz

Universidade Feevale
Novo Hamburgo/ RS
<http://lattes.cnpq.br/5067245345339549>

RESUMO: A figura materna é a representação de segurança e confiança para as crianças internadas. Com isso, as mães dos pacientes pediátricos passam a exercer o papel de cuidadora principal desses. O objetivo geral do presente estudo é conhecer a percepção materna, de mães com filhos internados, acerca da delegação de cuidados de enfermagem. Para atender o objetivo proposto foi realizado um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A amostra de sujeitos e coleta de dados foi realizada de acordo com a técnica de *Snowball*. Nesta pesquisa foram incluídas seis mães maiores de 18 anos, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e que tiveram pelo menos um de seus filhos internados em uma unidade de internação pediátrica. Para analisar aos dados, utilizou-se a análise temática, separando em duas categorias: 1. A Influência da conduta dos profissionais de saúde sobre a percepção das mães em relação a internação hospitalar; 2. O olhar materno sobre os cuidados que elas realizaram durante

a internação do seu filho. Constatou-se que as mães, diante do processo de cuidado ao seu filho hospitalizado, se veem como fator importante para a cura. Além disso, pode-se destacar que a equipe tem papel fundamental no diálogo com a mãe, podendo interferir na forma como a figura materna irá se manifestar durante o período de internação da criança. As mães, portanto, quando são inseridas no processo e na rotina de hospitalização, não percebem o cuidado para com seu filho como uma atividade delegada, mas sim, como oportunidade de criarem laços afetivos mais fortes com seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança Hospitalizada. Enfermagem Pediátrica. Humanização da Assistência.

THE NURSING CARE DELEGATION AND MATERNAL PERCEPTION

ABSTRACT: The mother figure is the security and trust representation to hospitalized children. This way, mothers of pediatric patients became caregiver of their children. The main objective of this study is to know the perception of mothers about the delegation of care. For that, was realized a exploratory-descriptive research, with qualitative approach. The technique used was the *"Snowball"*. In this study, were included mothers older than 18 years, who signed the term, and with children hospitalized in the pediatric wing. For data analysis, the answers were divided in two categories: 1. The influence of behavior of health professionals on mother's perception; 2. The maternal perspective on caring that they perform during their children's hospitalization. It

was found that the mothers, in face of care process, see each other like a important factor for healing. Also, it's clear that the medical team has a fundamental role on the dialogue with the mothers, and that may interfere with the maternal behavior during the hospitalization. The mothers, therefore, when included on the hospital routine, don't understand the care as a delegate action, but as an opportunity to create a stronger bond with their children.

KEYWORDS: Hospitalized Child. Pediatric Nursing. Humanizing Assistance.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a hospitalização de uma criança, a mesma projeta em sua mãe a segurança necessária para enfrentar este processo, depositando nela sua confiança. Isso acontece devido ao vínculo já existente entre criança e mãe, na qual essa acaba por executar a função de cuidador principal, desempenhando o papel fundamental na recuperação desta criança (TOLEDO et al., 2012).

Algumas equipes, por vezes, reagem à participação ativa dos pais delegando os cuidados referentes à criança, como se estes familiares fossem obrigatoriamente responsáveis em executar alguns procedimentos. É necessário que a equipe de enfermagem repense suas atribuições e assim possam complementar e ensinar estes familiares para que eles possam exercer alguns cuidados qualificados com os seus filhos, com a finalidade de complementar os procedimentos realizados por esta equipe (HOCKENBERRY; WILSON, 2011).

Os profissionais que atuam na ala de internação pediátrica, devem informar de forma clara e objetiva as informações sobre o quadro de saúde da criança ao familiar, sempre reforçando a importância de sua presença para o fortalecimento do vínculo já existente, desta forma auxiliando na diminuição do estresse gerado pela hospitalização e, possivelmente, reduzindo o tempo de internação (LUZ et al., 2019).

Devido as decisões sobre o cuidado manter-se centralizados na mãe, essa sente-se responsável pelos procedimentos que cabem a equipe de enfermagem realizar. Por muitas vezes estas mães demonstram insegurança e ansiedade relacionados aos cuidados direcionados aos seus filhos, tais sentimentos somados ao medo diante da patologia que causou a hospitalização da criança e da culpa por verem seu filho vivenciando a internação, acabam gerando estresse nestas mães durante todo este processo.

Oferecer um ambiente acolhedor que passe segurança para os familiares, representa uma possível modificação no ambiente hospitalar, tornando-o um local de menos angústia e sofrimento tanto para a criança adoecida quanto para seu familiar. Este acolhimento transmitido pela equipe, oferece a condição de suporte e torna o familiar capaz de enfrentar os sentimentos vivenciados na internação (COSTA; MOMBELLI; MARCON, 2009).

Neste contexto, a fim de ampliar o conhecimento científico e qualificar a assistência prestada durante a internação pediátrica surge como questionamento do referido estudo: compreender de que forma as mães de crianças que necessitam passar pelo processo

de internação hospitalar, compreendem a experiência de ter o cuidado de enfermagem delegado à elas durante a permanência de seu filho no ambiente hospitalar. Com isso, o objetivo geral do estudo é conhecer a percepção materna, de mães com filhos internados, acerca da delegação de cuidados de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Como metodologia, optou-se por um delineamento exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi orientada através da técnica bola de neve, ou *snowball*. Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais na qual os primeiros entrevistados de uma respectiva pesquisa irão indicar os seguintes, que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto.

A coleta de dados ocorreu em fevereiro e março/2020. Foram entrevistadas 6 mães, maiores de 18 anos, com filhos internados em hospital de cidade da região do Vale do Rio dos Sinos/RS durante mais de 10 dias, que assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os dados foram analisados através da análise temática de Minayo.

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O quadro de caracterização dos participantes será apresentado a seguir:

Entrevistada	Idade	Estado civil	Escolaridade	Motivo internação
1- Azaleia	34	Casada	Pós-graduada	Pneumonia
2- Hortência	63	Casada	Ensino fundamental incompleto	Cirurgia traumatológica
3- Bromélia	29	Casada	Ensino técnico	Broncoaspiração de dente
4- Alecrim	30	Casada	Ensino técnico em andamento	Bronquiolite Viral Aguda
5- Lavanda	39	Solteira (com companheiro)	Superior incompleto	Meningite viral
6- Petúnia	37	Solteira	Superior incompleto	Espondilodiscite

Quadro 1 – Caracterização dos Participantes:

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após analisar, surgiram duas categorias denominadas “A Influência da conduta dos profissionais de saúde sobre a percepção das mães em relação a internação hospitalar”; “O olhar materno sobre os cuidados que elas realizaram durante a internação do seu filho” (quadro 2).

Categoria 1 - A Influência da conduta dos profissionais de saúde sobre a percepção das mães em relação a internação hospitalar.

Categoria 2 - O olhar materno sobre os cuidados que elas realizaram durante a internação do seu filho.

Quadro 2 - Categoria e subcategorias:

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Categoria 1 - A Influência da conduta dos profissionais de saúde sobre a percepção das mães em relação a internação hospitalar

As mães carecem de suporte emocional diante de todo o sofrimento de seu filho. A equipe deve compreender este momento, proporcionando que o processo do cuidado inclua toda a família, assim como, a criança (FIGUEIREDO et al., 2013).

Os profissionais que participam das equipes prestadoras do cuidado, neste estudo diretamente relacionado ao paciente pediátrico, levam consigo o dever de se colocarem no lugar destas mães que veem seus filhos em sofrimento, não realizando julgamento, mas entendendo suas preocupações e dando importância a suas demandas, como, por exemplo, respondendo as várias perguntas e angústias que irão surgir. Durante a entrevista, a participante Alecrim, expõe sua vontade de seguir na profissão de enfermagem e destaca a importância deste profissional se atentar ao acompanhante.

“Se Deus me permitir, eu sendo enfermeira, não importa o setor, não importa adulto, geriatria, enfim, se eu puder ter uma atenção maior ao familiar, ao acompanhante, quem conhece aquele paciente, isso é muito importante. Não que tu vá pela conduta, mas assim, de alguma forma, ajudar essas famílias, porque é só quem tá na pele que passa, então é algo que a gente carrega sempre” (Alecrim).

Alguns dos comportamentos apresentados pelas mães estão diretamente relacionados com a dificuldade que elas tem em lidar com a experiência da hospitalização. Diante da realidade imposta, elas se fragilizam, vindo à tona o sentimento de despreparo, dificultando o enfrentamento deste momento junto ao seu filho. Percebe-se que desta forma as mães se sentem inseguras diante da assistência prestada (SANTOS et al., 2019). Percebemos durante as entrevistas que as ações da equipe interferem diretamente na postura da mãe, quanto ao tratamento já realizado em seu filho e também quanto a forma de se portar diante das situações, conforme o relato de Lavanda:

“Elas meio que me ignoraram, aí quando eu fui na segunda vez, ela me xingou, foi grosseira comigo. [...] depois vem toda essa situação do diagnóstico. [...] Então eu pensei, naquela situação toda da minha filha, nem vou falar do assunto, nem vou levar adiante isso. Pensei e fiquei com medo que ela iria, sei lá, tratar mal a minha filha por eu ter falado alguma coisa a respeito dela pra algum superior. Eu fiquei com medo sim, aí pensei, vou fazer de conta de que nada aconteceu” (Lavanda).

Evidenciou-se, através dos relatos das entrevistadas, a importância em envolver a mãe no cuidado prestado à criança hospitalizada, visto que esse é o momento de permitir que essa participe. A equipe, portanto, deve demonstrar que o papel materno faz parte do cuidado. Isso faz com que esse momento seja mais bem vivenciado por essa mãe. Com isto, a equipe de enfermagem irá deixá-la mais tranquila, e a tornará capaz de transmitir segurança para a criança. Observa-se na fala de Petúnia, como as experiências negativas interferem na forma como a mãe percebe o cuidado de enfermagem:

“O problema maior assim, que eu achei, não foi nem na parte dos acessos, foi na parte da coleta de sangue. Foi a coisa que me deixou mais chocada. [...] porque eles tentaram durante 40 minutos coletar sangue do Narciso, e o Narciso gritando desesperado, e eu e o pai dele segurando. E eles não conseguiam, até que eles desistiram. [...] eu já estava quase fazendo isso, dizendo, ‘tira a mão do meu filho!’. Eu notei assim, que eles tentavam muito sabe? Por causa do cateter, estourava muito as veias dele. E isso interferiu muito na minha percepção” (Petúnia).

As mães manifestaram, por diversos momentos, durante as entrevistas, como as ações que transmitiam sentimentos negativos as deixavam inseguras e com medo. Para elas, exemplos de experiências com carga mais negativa seriam ver seu filho sofrendo e sentindo dor intensa. Isso remonta o fato de que a relação adequada e humanizada da instituição e da equipe de saúde com o paciente e seu acompanhante são de extrema importância para a efetiva recuperação do paciente. Todo esse empenho acarreta, portanto, na diminuição do estresse gerado durante o processo de adoecimento e internação hospitalar.

Em contrapartida, podemos evidenciar que a equipe de enfermagem, quando disposta a interagir com a mãe, respeitando suas dúvidas e permitindo a participação materna com autonomia do processo de cuidar, torna este momento prazeroso e agradável. Podemos destacar na fala de Bromélia que o momento de escuta prestado pela equipe tornou o momento mais acolhedor.

“Mas assim, a minha experiência de internação, foi muito boa! As pessoas esclareciam, falavam comigo, me tratavam como colega. Não posso reclamar de nada! A minha opinião contava: ‘mãe, o que tu acha disso? Como fica melhor pra ti?’ Isso conta muito, um abraço nos momentos, contam muito, tu se sente acolhida” (Bromélia).

Quando o vínculo entre os profissionais e a figura materna se estabelece, esse permite que as mães sejam preparadas para realizar os cuidados que seus filhos necessitam. Faz-se indispensável o reconhecimento de que os pais, com suporte e orientações adequadas, conseguem desenvolver a maior parte do cuidado com seus filhos (DUARTE; SENA; XAVIER, 2011).

Visualizamos, portanto, que as mães desqualificam o cuidado de enfermagem quando não são ouvidas ou quando suas opiniões acerca do tratamento de seu filho são ignoradas. Diante dos depoimentos expostos, contudo, percebe-se que nos momentos em que a equipe apresentou o comportamento acolhedor, dando suporte às mães,

esclarecendo dúvidas e incluindo elas com afeto ao processo de cuidado, estas mães tiveram experiências mais prazerosas, tendo uma percepção conceituada, considerando o cuidado de enfermagem especializado.

Categoria 2 - O olhar materno sobre os cuidados que elas realizaram durante a internação do seu filho

As mães, participantes desta pesquisa, consideraram sua presença durante a internação de seu filho fundamental para recuperação da saúde de seu filho, favorecendo a criação do vínculo afetivo e também porque esta proximidade ameniza as preocupações geradas. Podemos evidenciar estes momentos nas falas de Azaleia e Hortência, onde as mesmas relatam que os cuidados acontecem automaticamente, pois se enquadram no papel de ser mãe. Elas afirmam que participar do processo de cuidar caracteriza-se como sua função de cuidadora principal da criança.

“A gente colocava bastante Sorine, ajudava a fazer a nebulização. Eles sempre estavam dispostos se a gente quisesse ou não conseguisse fazer por causa de choro [...] Elas estavam dispostas a ajudar” (Azaleia).

“Não foi uma coisa delas terem pedido. Fui eu, até mesmo por ajudar e porque era minha filha né? E aí eu ajudava, assim, na minha parte de mãe” (Hortência).

A mãe tem o papel fundamental durante a internação de seu filho, pois ela é a conhecedora das necessidades básicas da criança. Sendo assim, durante o tempo de hospitalização, seu objetivo principal é tornar este momento mais tranquilo e menos traumático para seu filho (QUIRINO; COLLET; NEVES, 2010).

Evidenciamos a seguir, na fala de Alecrim, que proporcionar o ambiente adequado para que essa mãe possa realizar os cuidados ao seu filho com autonomia, as torna mais focadas no tratamento, permitindo que elas possam se dedicar aos cuidados realizados, abandonando tantas inseguranças e medos. Para elas, participar ativamente deste processo é poder auxiliar a criança em sua recuperação e total restabelecimento do quadro clínico.

“Eu sempre fui assim. Muito protetora e sempre tive essa autonomia de cuidar dele. Eu me sentia até que eu era, não melhor que ninguém, mas que eu sabia que no fundo, no fundo, eu conhecia melhor a via aérea dele do que as próprias gurias. Então, eu fazia questão de aspirar, porque eu conhecia bem ele, cada detalhezinho dele eu sabia. Então, eu tinha muito isso em mim” (Alecrim).

Mesmo não dominado os conhecimentos científicos, as mães, perante sua intuição e conhecimento prévio da criança, possuem a certeza de que sua presença é fonte de amor e carinho. Desta forma, podem desfrutar de todos os benefícios de sua presença junto à criança no momento mais conturbado de suas vidas, que é a hospitalização (MOLINA; MARCON, 2009).

Compreendemos que, para estas mulheres, a possibilidade de elas realizarem os cuidados, gera a sensação de domínio sobre a situação e maior clareza diante das reações

da criança. Conforme suas experiências, quando elas realizavam quaisquer procedimentos, seus filhos permaneciam mais tranquilos pois já conheciam a fonte do cuidado e as reconheciam para cuidadora. Para elas, manter as crianças tranquilas foi fundamental para favorecer a recuperação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de estar em um ambiente estranho, fora da sua rotina e dos familiares com quem convive diariamente é um dos problemas enfrentados pelas crianças quando encaram a hospitalização. Reconhece-se o papel fundamental das mães durante a internação hospitalar da criança, essas, por sua vez, além de se depararem com o estresse e dor de seu filho, precisam se adaptar a um ambiente estranho, onde existem regras para serem seguidas, rotinas e cuidados que não faziam parte do seu dia a dia.

Demonstrou-se, diante das falas, a necessidade que as mães sentem em realizar os cuidados que deveriam ser prestados pela equipe de enfermagem. Isso ocorre uma vez que figura materna caracteriza sua participação como um fortalecedor sobre o vínculo (mãe e filho) e sobre a cura da criança. Outrossim, as entrevistadas revelam que ao receber informações de como devem realizar os cuidados, sentem-se mais seguras, pois compreendem que estão sendo acolhidas pela equipe durante processo de cuidado com seu filho neste período.

É necessário, portanto, tornar o momento de hospitalização da criança, para essa mãe, em uma experiência positiva. A equipe médica e de enfermagem deve agir de forma empática. Percebe-se, com as falas, que quando o acolhimento foi realizado de forma humanizada, estas mães referiam experiências menos traumáticas, podendo transmitir segurança para as crianças, diante dos procedimentos realizados.

Com isso, observa-se que um atendimento humanizado, fornecido pela equipe de enfermagem, gera um cenário ideal para esta criança receber o tratamento de sua enfermidade com qualidade. Desta forma, é possível estabelecer um vínculo de confiança entre mãe, criança e equipe, aprimorando e qualificando o cuidado prestado ao paciente pediátrico.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Sarah Vieira et al. Comunicação terapêutica entre profissionais de saúde e mães acompanhantes durante a hospitalização do filho. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400690&lng=pt&nrm=iso#B04>. Acesso em: 01 out. 2019.

SANTOS, Rachel da Silva et al. **Percepção das mães de crianças com câncer sobre o cuidado humanizado da enfermagem**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2019; 9/2883. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2883/2155>>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DUARTE, E. D.; SENA, R. R.; XAVIER, C. C. A vivência de pais e profissionais na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Ciência y Enfermería**, v. 17, n. 2, p. 77-86, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v17n2/art_09.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

QUIRINO, Daniela Dias; COLLET, Neusa; NEVES, Ana Flávia Gomes de Britto. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v31n2/14.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2019.

MOLINA, Rosemeire Cristina Moretto; MARCON, Sonia Silva. Benefícios da permanência de participação da mãe no cuidado ao filho hospitalizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 4, dez. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000400017>>. Acesso em: 04 maio 2020.

TOLEDO, Ana Carla Gomes et al. **Mães que acompanham os filhos na hospitalização**. Portal Psicologia.pt, Viçosa, MG, 2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0316.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

LUZ, R. T. et al. Importância da presença de familiares durante o internamento neonatal. **Rev Enferm UFPE**, v. 13, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239790>>. Acesso em: 06 maio 2020.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. **Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA, Jaqueline Barreto da; MOMBELLI, Mônica Augusta; MARCON, Sonia Silva. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 317-325. jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a05.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 36, 60, 64, 66, 67, 68, 71, 95, 171

Anatomia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Ansiedade 43, 45, 74, 84, 91, 94, 119, 135, 136, 165, 170, 172, 194, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Antibacterianos 180

Assistência de enfermagem 35, 43, 65, 71, 178

Atenção primária 10, 14, 16, 38, 59, 60, 81, 82, 83, 89, 91, 92, 115, 214

Aulas práticas 146, 147

Automedicação 139, 140, 144, 145

C

Câncer infantil 35, 37, 39, 46

Centro cirúrgico 93, 94, 95, 96, 97, 113

Concepções 163, 164, 165, 166, 167, 174, 175

Conhecimento 3, 5, 35, 45, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 89, 99, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 125, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 172, 181, 212

COVID-19 81, 82, 83, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 114, 197

Criança hospitalizada 73, 77

Cuidados de enfermagem 35, 50, 68, 70, 72, 73, 75

D

Depressão 94, 122, 125, 194, 198, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214

Desnutrição infantil 24

Drogas psicoativas 139, 141, 143, 144, 212

E

Educação em enfermagem 53

Enfermagem 1, 3, 5, 10, 11, 12, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 161, 162, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 192, 193, 194, 197, 204, 208, 210, 213, 214, 216

Enfermagem oncológica pediátrica 34, 35, 40, 46

Enfermagem pediátrica 73, 80, 99

Enfermerias 128

Ensino 9, 21, 46, 48, 53, 55, 61, 75, 104, 113, 122, 128, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 161, 197, 206, 208, 211, 213

Equipamento de proteção individual 100, 102, 109, 111

Equipe multiprofissional 2, 3, 5, 38, 40, 51, 136, 143, 183, 184

Esgotamento profissional 116, 121, 127, 129

Estresse 43, 74, 77, 79, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 196, 212

Estresse ocupacional 116, 120

G

Gerenciamento 41, 43, 48, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 136, 179

Gestão de antimicrobianos 180

Gestão em saúde 2, 11

H

Humanização da assistência 53, 57, 58, 73

I

Ideação suicida 194, 198, 199, 202, 206, 208, 210, 211, 212, 213

Incidência 24, 39, 119, 190, 204, 206, 212, 214

Infecção do trato urinário 24, 179, 181, 182, 183, 192

Infecções urinárias 180, 184, 187, 189, 190

IST 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

M

Manifestações 116, 117, 120, 128, 132, 187

Métodos de prevenção 153, 155, 156

Mortalidade infantil 12, 13, 15, 16, 17, 21

Mortalidade neonatal 4, 10, 12, 15, 20, 21

N

Namorados 194, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 207

O

Oncologia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 145, 156

P

Pandemia 81, 82, 83, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 208

Políticas públicas 12, 14, 15, 19, 20, 21, 196, 204

Precaução 100, 102, 105, 109, 112

Prescrições de medicamentos 180

Profissionais de enfermagem 44, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 125, 126, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Protocolo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 45, 48, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 190, 191, 192

Protocolos clínicos 9, 10, 33, 180, 182

Púerperas 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 176

Q

Qualidade de vida 36, 40, 43, 44, 124, 125, 127, 128, 131, 135, 140, 141, 143, 148, 150, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205

R

Recém-nascido 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 14, 16, 19, 55, 58, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 168

Relacionamento 123, 143, 160, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 206, 207, 208, 210, 211, 212

Relações sociais 137, 143, 154, 195, 198, 201, 202

S

Saúde da criança 12, 14, 20, 68, 72, 74

Saúde da mulher 12, 53, 55, 59, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 213

Sentimentos 45, 46, 54, 60, 74, 77, 94, 96, 119, 136, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 174, 175, 197

Serviços de saúde 2, 40, 43, 57, 60, 99, 112, 122, 125, 163, 164, 165, 172, 173, 175, 211

Sexualidade 70, 71, 151, 153, 154, 161, 162

Síndrome de Burnout 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132

U

Unidade de terapia intensiva 1, 9, 11, 19, 127, 128, 130

Universitários 148, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 194, 195, 197, 204, 208, 211, 212, 215

V

Vida sexual 153, 156, 158, 162, 202

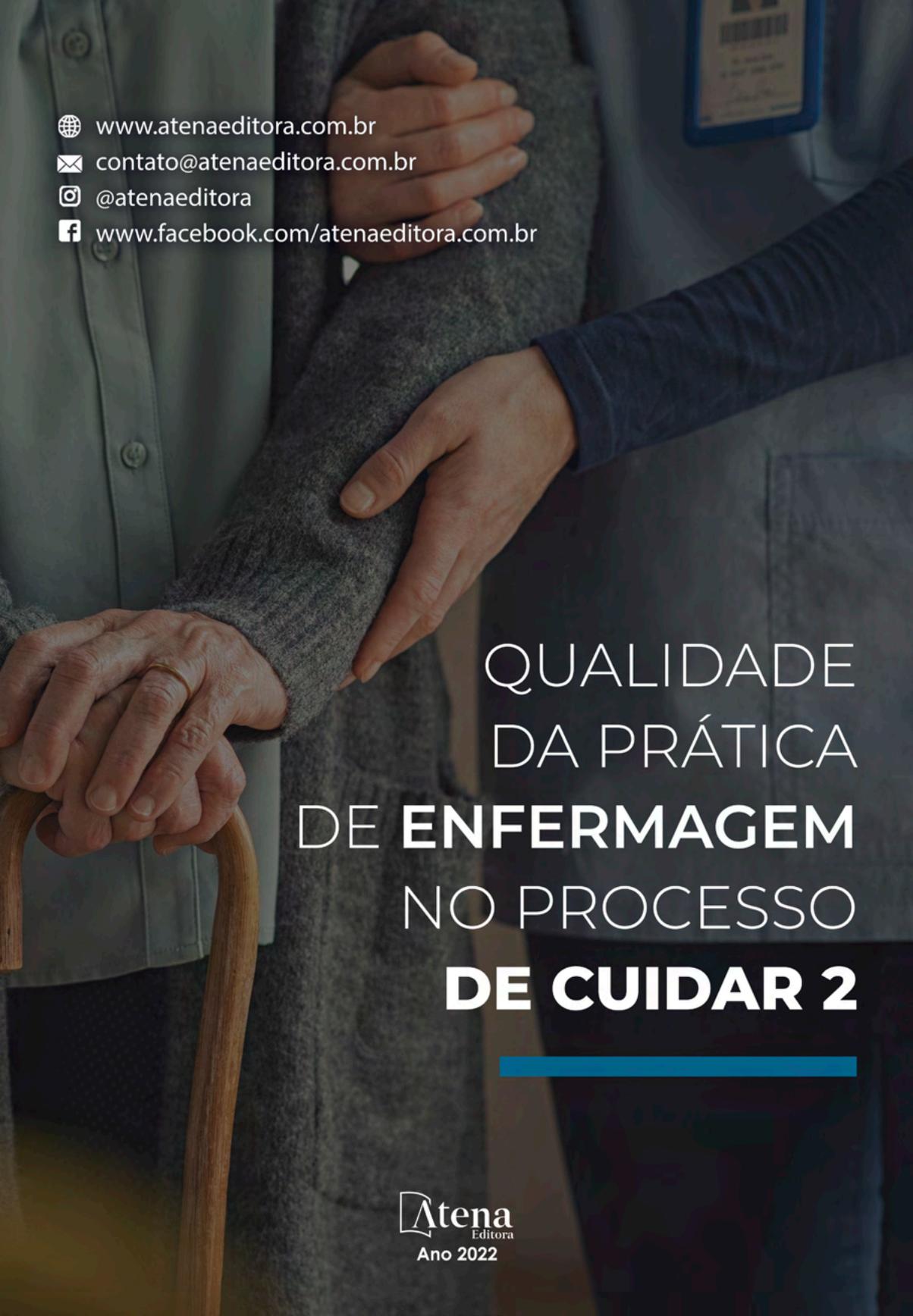
Violência 62, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208,

210, 211, 212, 213, 214, 215



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR 2


Ano 2022